

O governo goiano acaba de divulgar a tese de livre-docência com que o Professor Luís Palacin, ilustre cultor da história desse Estado mediterrâneo se apresentou ao julgamento dos críticos. É uma preciosa contribuição ao estudo de um determinado período da vida goiana, desde o instante em que aí se instalou a mineração e se formou a sociedade que passou a viver, inicialmente, dessa atividade.

Em sete bem documentados capítulos o autor analisa a formação dos primeiros núcleos de povoamento e a “implantação das estruturas administrativas” que os deveriam reger. Depois, passa a analisar tudo aquilo que foi comum ao ciclo da mineração: o contrabando, os rios que produziam o metal e os diamantes, a fase do apogeu, para culminar, mais adiante, na análise do período da decadência. Passa em revista a formação étnica da região, assinalando as funções que tocavam a cada grupo. E é meticulosa, também, a análise que nos oferece dos aspectos da administração, examinando a obra dos governadores, da Justiça, da Fazenda Real e do Exército. O livro se encerra com a fase da decadência, com observações sobre as comunicações, a agricultura e o comércio, naquele entrelaçamento natural que caracteriza essa tríade de atividade humanas.

Digno de registro é a citação das fontes “manuscritas” da História de Goiás, tecendo comentários sobre a sua localização, parte na velha capital e parte na nova. A cada capítulo o cuidadoso pesquisador anexa valiosa série de notas, devidamente numeradas porque relacionadas com o texto, o que facilita o esforço do leitor.

Não pode ser esquecida a parte final da obra em tela, no que se refere aos quadros estatísticos e até mesmo gráficos, ilustrando os assuntos que vinha fundamentando em palavras. Estes ajudam rapidamente a visão dos tópicos que vai expondo. A capa é reprodução do mapa de Colombina, elaborado talvez lá por 1751. Assinala, além dos limites da capitania, os caminhos e as localidades já existentes.

A historiografia de Goiás está verdadeiramente de parabens, pois o novo livro supera tudo o que já foi feito, dado que não se limita àquela costumeira análise dos fatos simplesmente, mas os focaliza no que eles têm de durável (a estrutura) e no que têm de transitório (a conjuntura). Está, pois, aberto o caminho da renovação para a boa interpretação da história de Goiás.

HLITON FEDERICI.

* *
*

MELLO (Antônio de Oliveira). — *Patos de Minas: capital do milho*. Edição da Academia Patense de Letras. Patos. 1971. 350 pp.

Para a apresentação da obra *Patos de Minas: capital do milho* (Edição da Academia Patense de Letras, 1971, 350 págs.) de Oliveira Mello, escreveu Antônio D'Ávila, o grande educador, de tão bela fôlha de serviços à causa do ensino em nosso Estado, a seguinte nota, que julgamos oportuno transcrever, pois nela, melhor do que em qualquer outra coisa que pudéssemos escrever, encontrarão nossos leitores feliz apreciação da obra e o reconhecimento dos méritos de seu autor:

“Surpreendeu-me Antônio de Oliveira Mello, desde os nossos primeiros contatos, a sua enorme capacidade de trabalho. Moço demais para tamanha empresa, soube-o senhor de sérios e demorados estudos teológicos e filosóficos e já autor de uma série de livros bem planejados e bem escritos, que vinham desde o seu formoso *Afonso Arinos e o sertão*, de 1961. Professor estimado de vernáculo, cronista, ensaísta, pesquisador de folclore, historiador, admirei-me de que já houvesse palmilhado tantos caminhos, trabalhado tantas áreas da cultura e produzido obra festejada em vários pontos do país.

Agora, com esta obra *Patos de Minas: capital do milho*, 1.º volume, a que hão de seguir mais dois, Oliveira Mello realiza trabalho de apaixonada e acurada pesquisa, resumo de longas tarefas de busca, exame e confrônto de documentos, para erigir uma história patense, honesta, permanente e útil.

Percorri a obra com atento olhar de amigo-revisor, tarefa e honra que me concedeu o operoso mestre e fui assim penetrando linha a linha as páginas desse livro sedutor, em que, com linguagem correta e fácil, desprovida de ufanismos e de arroubos líricos, o autor traçou a história de sua Patos de adoção, desde as remotas origens até os nossos dias. Tudo quanto se pensou, se fez, se concluiu no rico solo patense, está aí registrado à base de documentos, atenta e honestamente examinados: a evolução do cruzeiro à capela, à igreja, à catedral, da modesta escola primária à faculdade, passando pela lavoura, comércio e indústria, vida social e vida das letras, jornalismo, oratória, religião, com o retrato bem traçado de figuras de proa, perfil do povo, esboço de tipos populares e notícias abundantes de tôdas as iniciativas de vulto. Uma completa exposição da verdade minuciosa, serena, positiva e negativa, às vêzes, sob as vistas amorosas de um espírito, cuja preocupação dominante está em elevar o nome de Patos à altura de ser visto por todo o país.

Considro a obra ingente de Oliveira Mello destinada ao redescobrimento e à consagração de uma das mais ricas regiões do país, em que se aliam no mesmo esforço, equilibradamente, o ara-

do, a pesquisa, o livro e a cruz, animado por largo e generoso espírito de bondade caridosa e fraternal de sua gente. *Patos de Minas: capital do milho* vai erigir-se monumento de paciência, amor e devotamento de um escritor versátil, empenhado em dotar a terra que fez sua, pelo coração com um relicário de lembranças e de informes precisos dos mais interessantes. Perpetuará, também, o nome de um Prefeito culto e dinâmico, Sebastião Silvério de Faria, e assegurará aos patenses de amanhã fonte segura de pesquisa e de novos e mais amplos estudos.

Estou daqui a sentir a urgente necessidade de cada família patense, orgulhosa de suas origens, assegurar, desde já, a posse de um exemplar desta obra para a estante do lar, a fim de ter à vista e no coração a linda história de sua terra. Abertas as suas páginas, aí terão, etapa por etapa, a longa e trabalhosa vida de seus maiores, dos que já se foram carregados de trabalhos e de merecimentos, cujos nomes se perpetuam nas ruas, praças e avenidas, escolas e hospitais. Terão aí, passo a passo, a longa trajetória de suas utas, de suas conquistas, a galeria opulenta de sacerdotes, políticos, mestres, lavradores, jornalistas, poetas e oradores, da terra e de fora, mãos dadas no esforço de criar, nos altiplanos patenses, uma paisagem amorosa de civilização e de cultura. Estou daqui também a sentir, pelos tempos a fora, a obra de Oliveira Mello amorosamente folheada, compulsada, fonte da verdade, geradora de emoções e de saudades, leitura de escolas, arquivo de tradições”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* *
*

BOIS (Paul). — *Paysans de l'Ouest*. Flammarion. Paris. 1971. 384 páginas.

Esta edição em pequeno formato, embora sem sacrificar nenhuma das grandes questões abordadas pelo autor, não contém o texto integral da tese de Paul Bois, o qual foi publicado em 1960 pela VIe Section da École Pratique des Hautes Études e Edições Mouton & Co, sob o título de *Paysans de l'Ouest. Des structures économiques et sociales aux options politiques depuis l'époque révolutionnaire*.

O tema desenvolvido procura respostas à atitude política das populações rurais do Oeste francês, bastião conservador que como tal se manteve, qualquer que fôsem os acontecimentos, qualquer que fôsse a conjuntura. Atitude tão espantosa que inspirou uma obra considerada como o primeiro dos grandes estudos de sociologia política, o *Tableau politique de la France de l'Ouest sous la Troisième République*, de André Siegfried, aparecido em 1913.